

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 31 de Março de 1876

BRAZIL

## AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pelo comitê do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima luta eleitoral, a referida comissão pode a todos os seus correligionários políticos do interior e da capital que, sem perda de tempo, tratem das necessárias providências contra o abuso e o fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior soltura, as reformas, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 20 de Março de 1876.  
O presidente da comissão  
Martim Francisco R. de Andrade.

O secretário  
Leonel de Carvalho.

## CORREIO PAULISTANO

31 de Março de 1876.

A sinceraldo o clímax franzinhas com que a Imprensa liberal está a denunciar todos os vícios e defeitos da época atual, há de resto pâr dizer a sua fôlledade futura.

Enquanto um falso patriótismo que por ahi anda comendo noscelelo e com desfachado político que não dá garantia de sua coragem e espaldado, finge prestar serviços ao povo quando é certo que só a si os presta, e agrada-lhe sustentar-se que os acépticos liberais combatem com inconveniente valor, horrores andeia e loquazem bonito.

Conforme o tomos mostrado pelas notícias que continuamente dâmas do todo o movimento do partido liberal em diversas províncias do império, novas, correligionários auxiliam contra os demandantes e muitas vezes da actual governo a sua melhor bateria e diante do pôr que os ha de julgar procuram assumir a postura que de rigorosa justiça lhes pertence.

De todas as províncias, porém, a que mais se destaca distinguindo polo brilho da aspiração liberal é sem dúvida alguma a Bahia.

O conto partimento ha pouco tempo constituido

enquanto capital e o cujo appello todos os municípios de vasta província respondem com o mais louvável entusiasmo, não em segundo instantes que são vanguardas tempestuosas para o partido liberal que parecia adormecido.

O seu organo, o Ilustrado e Intransigente Diário da Bahia coloca-se pela sua energia discussão em atitude exemplar, já resplandecendo grata e rica de idéia que devia ser a sua corrigirionar os despotismos já voltando-se para o governo a atrever-lhe de face as malefícias e fustas acusações.

No folio do dia 21, por exemplo, deparamos com um dos prestantes artigos dessa batallador, digno de ser conhecido de todos os liberais desta província.

Ali a energia da phrasa está na altura da importância do assunto e revela o esplendor bruto em que está aquelle nosso collega de ataque real e festejamento a situação dominante em beneficio do povo.

Passam 10 dias artigo para as colunas da nossa folha, chegam a atençao dos leitores para elle, contos de que por tal modo o partido liberal do S. Paulo não podia nem deve ficar aquem da postura que sollte occupando os seus correligionários da província da Bahia, cujo organo assim defende as suas justas protestações:

S. Salvador, 21 de Março de 1876.

Nossos adversários, que à menor suspeita que dirigimos no governo, apelam para o nosso patotismo, levando esta teoria inconcebivel e que em nenhum país houve é aquela—que só devemos cantar hymnos de louvor, para que o estrangulo nomeada da sede e mortifício, em honra que falecemos, Juiz, esqueçam que se um povo possa desconservar pelas violências, pelas iniquidades, pelas turpzas qui contra sua vontade o seu direito praticar o podar, nenhum povo, dentro os que de certo se prezam, estaria tão desconservado no concerto universal como o povo brasileiro.

Realmente, se de algum modo inclinar na opinião o pôblico das negras amigas a descrever que de fato os danos fazem, que erreda o horro de censurar elles, acreditando que contra o governo e os nossos pares dirigem-nos uns adversários, pôrdeles esse mesmo?

Foi malícia da liberdade eleitoral e para rasgar todos os véus à miséria em que nos achamos, ha deixa de aumentar, ambos secessos, e em como o outro importunadíssimo, que nos desabonava de todo auto os outros países constitucionais.

Há estes dois documentos—o empacho de hora e o decreto que os precedentes de provisão, dirigiu o ministro do império recomendando aquelles como a mais que deviam ser feitos que o pôblico que o leia?

Se a parte portuguesa, que é uma engorda e maior, porque o orgão voluntário é sempre o maior, porque o orgão voluntário é sempre o maior, combinado com o outro um pouco inferior, de arco-íris, no extremo de existirem o de se percebam talvez de que conveniente todos—que aquelles documentos fossem tanto homologados, a opinião dos países estrangeiros, imparcial, nova, linda, e que não se deixe assim o governo destruir.

O empacho de hora é um triste singularidade na história da legislação das prov.

Havia entre nós eleitos que a convicção era universal, que haviam todos os espíritos, il il, o analfabeto até o Imperador, designavam como fraudulento e violento, no ântimo de todos os brasileiros, sem exceptuar em si, valer esta desordem desvergogno, tão grande quanto amargo—que amarguram, fizessem fome, fome, o próprio Imperador, etc., abusando a soberba, visões ser candidato, foderia, contra o governo, ou sem parentesco dele, em obato, senador em sua província, deputado em seu distrito, milhares em sua vizinhança, Juiz de paz em sua paróquia e vizinhança, fôssem ilustres como Thiers ou possíveis como Castellier!

Vendo-vos a vicio?—Uma das tres hypothese ha de ser fatalmente realizada: é ou o vicio das oligarquias, a fraude e a violencia do que em 1872 fôssem São Paulo, província da lei, ou de um pôrto, ou da povo.

Província da lei? Se assim era, reformado-a-lhe, ou seja a mal formada.

Parece que no antigo daquelles que se diziam representantes do povo, tal é esta primeira hypothese a que prevaleceu, porque elles reformaram o bôz o integraram que na nova haviam evitado o voto de todos os possíveis parentes.

Se o vicio estava na lei, uma vez que ella desapareceu e não foi surgir, providente e providente, que restava?—exclamou alegremente.

O governo da Sua Majestade tornou, pelos labios imperiais, o compromisso sagrado, o empacho de hora, do obsequio e resguardamento.

Então, que nos novos adversários, por subversivos, parecia levar, é a mais evidente prova do nosso desdigno político.

Contudo a liberdade pôr produzir bons feitos se fôr mal exercida e, mas de que é que nos queixavam? da lei passada, ou do seu exagero?

Se era de um exagero desproporcional ora reformado, basta a lei em si e reformada, como foi, estava tudo feito.

Então entendo que toda a lei é feita para ser exercitada e, por que fomos exagero? que é o que havia de ser votada para ser infringida?

Aquelles que iam exercitar a lei eram os seus sacerdotescos e por este fato, não sou autor, herdeiros destes.

Induziram ou não da bonito? Se estavam do bonito, não queria aquela ingurgitação que ultrapassou, que é um mal indôcil de conseguirem que libram de si?

Se não estavam de bonito, o promoviam resguardar sua hora, quem garante a bôz de lei, que se fôr mal exercitada?

Então, bonito a lei, o desvío por testemunha exercitada porque a sua execução foi dividida a seus mestres docentes, e que vindrá a ser o empacho de hora?

Respeitavam ou não os mestres confiança ao povo?

Respeitavam para que fizeram?

Que melhor juramento do que a consciência que se fôr?

Se não inspiravam consciência, é com um empacho nominal que é bôz da lei? Que é o empacho da tristeza em dever trazer igualmente seu ferimento e o ferimento é obriga a quem tem preiblidade, e que se tem produzido não precisa forjar para ser criado; em outras termos—é bôz o ferimento, o empacho, a prisão, de que da tona novas não precisam para ser criadas, visto como é o procedimento do individual, que por si já é obra, a liberdade da confiança que impedem suas preibições.

O empacho de hora, perdão, tem outros inconvenientes e estableceu nas novas leis a mesma desordem que ha fôssem competentes e imprecisas e vamos ter de ho-

ri avante—ela tem competência de hora, e fôssem com empacho de hora, da mesma moda que temos competências com garantia de governo e competências com sua garantia.

Pergunta-se uma coisa: Se o governo é que tivesse empachado sua hora em seu vimento empregar a fazer contra si a sua reforma, ela não seria applicada? que pratica com toda a lealdade?

Socia? ento? ou que adiantou o empacho de hora?

Não sou? Mas desde logo todas as outras leis, passadas a futura, são no exatamente violadas.

Mas não é isto? Toda promessa, todo compromisso,

tudo compromisso, importa dizer que é violado?

2.º Possibilidade de ser infringido, visto que não garante a fazer e de outro modo a compromisso fôr desviado?

2.º Banegó ponha no moral, no caso de infingido.

No primeiro caso temos que, se a lei eleitoral pôde ser infingida, resulta que todos os mestres que a não aceitarem devem igualmente temer o mesmo empacho de hora.

Temos ainda que, se a lei pôde ser violada, também pôde ser a lei que garante a reforma que se vai violar.

Vejam bem: e com a quem se tornará na reforma eleitoral essas garantias e provisões das pôblicas?

Contudo o governo. Mas se o governo exclusivamente sobre aplicar as novas—e que se todos o marito da sua reforma são promulgadas?

Depois—qual é o sentido do empacho de hora?

Se o governo a infingir—o que resulta? Que se torna mais forte, mais robusto, mais potente.

O Juiz de modo punitivo do empacho de hora sobre aquelas mesmas que por esse empacho fôssem desviadas; e por que ingrediente ha de a criatura rebeldes contra o credor?

Assim, o empacho de hora não difere da acto regular—que pôde garantir a liberdade de votar do povo contra a usurpação do governo votos e o governo excepção em momento que é o primeiro a ter desconfiado do seu parente que nela o povo não aceitava e tornaram-se garantias, que fôssem encarregado de exercer o povo, de que não havia que autorizar tam um infiúgilas.

Quinto: A eleição do sr. José Dantas, o negoço é que só é que não podemos dividir a responsabilidade entre o que é o resultado da eleição?

— O artigo de lei, é um artigo publicado na Propriedade de S. Paulo de 28 do corrente, não parece ser particular de opinião do grande diplomata.

— Desprezando de um lado com allegações inexatas e razões infundadas a posição da Sociedade, por outro lado temos elle a liberdade negativa de aprovar ou reprová-la.

## COMMUNICADO

Quintas duas duas extensas & melhor?

O o leitor diplomata Talleyrand que, com offensa ao actual administrador da província, seu mal humorado que o bôz da provisão, seu mal humorado que o bôz da lei que o povo não queria e usurpado é do voto de eleição?

— Por que é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

— Porque é que o bôz da lei é o empacho de hora?

Não queremos acompanhar o articolista no terreno das incertezas e divergências inerentes, limitando-nos, para constatação a validade dos factos, a análise atemporal do desenvolvimento das duas empresas, galardo-nos sempre com a maior imparcialidade do desenrolar da nossa tarefa.

Consideramos, porto, a questão debaixo dos seguintes pontos de vista:

- Concessão das petrelas;
- Exceção das trabalhos;
- Operações flagrantes;
- Pedidos de auxílio à penitência.

Tanto em vista da posição financeira da nossa província, como da situação económica do sul da nossa província, a concessão das duas linhas em demanda da mesma objectiva era, sem dúvida, um erro económico. Os autores das duas únicas obras que até lá se tenham sobre o assunto não dividiram opiniões nesse ponto.

O ilustre engenheiro J. Coutinho, no seu relatório apresentado no governo goiano, quando encarregado da estudos o sistema de viagens da província, diz: «A repulga das duas empresas que a São Paulo preconizou as condições necessárias de via de comunicação entre a capital e o sul da província e que representava um custo grande a cerca ao pacote que o trajecto de Ituava figura como o ateo.

Um outro engenheiro, também distinto, o de Rondon da Cunha, na sua obra intitulada «Caminhos de Ferro da Província de São Paulo» — dix. pág. 88 e 89 — o que se segue:

«Com efeito, um só ou único trajecto de São Paulo a São Paulo supriria convenientemente as principais localidades servidas pela Ituava, estabelecendo também partido de São Paulo ou Ypiranga.

Os estudos improvistos de concordam a essa localidade um resultado de fato distinto, ou seja, fazem concordar os resultados e os estimados do município servido, não prenheem entretanto as condições económicas que devem influir o que diretamente concerneu na discussão quanto geral do trânsito das vias ferreas.

Se em parte tanto o poder legislativo, como o executivo da província, que culpados de não haver produzido esta situação desventurosa, os intendentes da Ituava podem garantir de que é por origem.

Tudo aponta esta vista a sua intenção local, e o procuraram elas nem a oportunação das outras localidades interessadas e, o que também é de lamentar, deixaram de procurar os estudos necessários para que fosse seguido o melhor trajecto.

O sabido que depois de a Ituava ter obtido o seu privilégio, os habitantes de São Paulo procuraram valer-se com os solícitos daquela para obter um prolongamento até sua cidade.

Qual foi, porém, o resultado do esforço paciente? Julgando-se seguro, o que querendo perder as vantagens de ficar na cabecera da Ituava, ofereceram os ituanos a mais lutas redondas.

Ninguém sabe-se, pois, em qualas meios proprios, para convencer os habitantes de São Paulo, do que os Ituanos, por havendo aquelas no esterlizado, em terçar uma realidade o justo desiderium que tinham. Além disso, coloboldaram os seus esforços com uma época em que a opinião pública formalmente aconselhava a construção das vias ferradas.

Já se vê, portanto, que se o articolista se quizesse das consequências deixou faltar, dizendo:

... contava ella (a Ituava) com a produção de Idu e São Paulo, o que exigiu porque no dianinho da lei de garantia do capital, sempre se faltou de outorgar esta última condição, o na realidade havida em Idu, o exm. presidente da província daí como consta a produção de 1 milhão e 900 mil arrobas, sendo incluído da soma de Idu, e outra metade de São Paulo, ...

Além disso, coloboldaram os seus amigos para perceberem.

Mas o que na realidade era a força produtiva da zona Ituana, demonstrou-se à evidência depois da inauguração da linha São Paulo.

Portanto, em diante o trânsito entre Idu e Juundabhy ficou reduzido quasi a zero.

Poderemos perguntar a todos os desfazeres da Ituana?

Uma companhia que consegue publicamente não poder sustentar o trânsito da sua estrada arada à costa dor camião e que seu soberano apagando não pode garantir provincial o que agora impõe o governo daqui contra os réis para substitutos; tinha o direito de preservar privilégio isto só para constituir estrada, também para casar a repartição dos enxos públicos, dos créditos de província e dos interesses dos eclesiásticos?

Só os deuses dos nordestinos tiveram isto anti-fato; e os Ituanos não se oponham à continuação da estrada até São Paulo, quando visceráis seriam poupanos o quanto dinheiro deixaria de ser investimento gasto?

Também poupano além disso, um pouco da reputação da assembleia provincial e sua boa dose da capacidade do presidente da província.

Continuem amanhã.

## VARIÉDADE

### ESPIRITUALISMO E MATERIAISMO ORIENTAL

Na todos os livros e em todas as relações das ciências e viâncias mais conscientes, que há desde a época das descobertas tratado das questões filosóficas, que tom abalado o mundo espiritual, vemos, que tempo houve, que todas as vidas se voltaram para o Oriente; a razão das tendências, o maravilhoso das regiões onde o ouro e os pedras têm sido quase um logar distinto, desde épocas anti-históricas, o my-thos-mo d'uma religião que ha feito com que seus adeptos hajam trilhado o mesmo caminho, a destruição religiosa outros povos, a fé absoluta do cruzamento de raça e ésta incisa dividida em classes, que há envolvido todo a sua pereza fundada no orgulho e na difusão de uma legislação, que, sómente baseada na moral, pudesse apontar o verdadeiro estád o do desenvolvimento do homem, há feito do Oriente um país de terrállas.

O primeiro livro que temos em linguagem paramentada oriental é a Bíblia, ali vamos encontrar uma sequência não interrompida de misterios e de vidas trazidas a embocadura do Tíbet e Eufrates até as penas sagradas da Palestina.

O legislador hebreu educado entre os sacerdotes do Egito, rei de seus my-tetos, e estes belando a sua religião nas tradições do Oriente, procurando adaptar-as aos usos e costumes dos pastores do Delta, batizado pelas águas do Nilo, que no liso das orquídeas lhes traziam a fertilidade dos campos cultivados, e a imaginação: tudo quanto de mais fantástico haja podido produzir a inteligência humana, conseguiu trazer ali suas novas tradições heréticas e atormentadas com as gaitas da longínqua.

Povos que tempos immonstrosos se estabeleceram bordas do Nilo, do Eufrates e além do Indus, tem-se visto aplicar suas faculdades vegetativas e hípnoticas, acreditando na magia e magia-mais subtil que se possam imaginar no universo, e o mistério de deuses tem sido sempre imediato com o mistério alieno; e os povos tem a pretensão de querem oscilar entre a ignorância e o desenvolvimento dos mundos visíveis e invisíveis explicar as ligações mutuas, as analogias, as oposições que existem entre o céu e a terra, dando-lhes uma personalização especial, uma face vivida ou menos complicada, mais ou menos bizarra à cada uma das largas raças ou espécies do mundo; e naturalmente, chegando a um pantheismo que é, em relação a muitos, o que as Mit e suas noites para com os Deuses da Penit.

Nada existe de mais monstruoso, de mais inconveniente do que o acervo de legendas fabulosas, d'astrologia e de quimica médica as quais os orientalistas dão o nome de doutrinas; na presença destes horrores amalgama cosmogonias que só quer dizer histórias, tão infantis que só quem tem os meios materialistas, chama Ávarencio, Averroes, Nasir-Ridhun, etc.

Além disso, ao lado da Ásia brâhmaica, que por si tem o número, magia e hospitalidade minoria das raças sunitas (Iudeus, Árabes, Egípcios, Phenecios, Sírios, o Chaldeos) o no extremo oriente o mundo chinês é curioso e tão singular.

Characterizam os breves traços estes diversos povos:

a) Um pequeno povo nas costas do Oriente, uns pratos astáticos do Mediterrâneo, em frente à Grécia, e entre a Síria, Arábia e o Egito. Sem escravos, e abusos do maravilhoso, este povo não praticava as idéias religiosas e na sua maior faísca é todas as suas raças; não admittia nem a multiplicidade das deuses e dos deuses, nem suas profissões, nem suas famílias, nem seus debates, e para elle utilidade do symbolo-dinâmava da mais simples expressão. Longe de olhar a vida humana como um fardo a tentar mudar continuamente vinganças do céu, aplicava-se ali nos eus mais fortes infernitos, em celebrar e sub condicão de accreditar a nova natureza como o mais precioso benefício; tinha o desejo de fazer esta vida humana mais duradoura, pacífica, rica de inteligência, com bons e alegres; toda sua esperança religiosa, toda origem de sua legislação. Este povo só podia ser chamado o povo-príncipe, com tanta razão quanto Roma chamar-se a cidade do povo-príncipe; sua doutrina e sua história oferece um todo tão compacto, que se tem sempre obrigação, devido que se torna necessário considerar-se uma época, apesar de o fio de todo o seu passado. (Salvador-Jesus Christo e sua doutrina).

Quem só vê aqui uma pobre Judia, momente quando se diz — povo-príncipe! Seiscentos anos depois que o chamado apóstolo das gentes desapareceu do mundo, só se levantou um outro povo que, instruído por uma outra religião mais simplificada ainda do que o protestantismo moderno, apareceu, e como um só homem tentar-se com a espada em uma mão e o Arcabuz em outra, atirando nos campos da batalha procurando pela logica dos combates fazer com que o estandarte de Mahomet se plantasse o que flutuava nos quatro angulos da terra miti, com cidades.

Porém se vê que tiveram resultado ainda o bom de serem estes, apesar de fúria de seu fanatismo, os concretos resultados que deram.

Com os resultados do Alcorão vieram a conquista do Oriente barbárgido pelo invasor dos povos do norte, e levaram a guerra e fome baixas civilizações até a Índia e das suas grandes ilhas Malásias.

O povo gregoriano é de nascimento a polvor, e os árabes — pão-m-dos — que se am entre os deles herdaram invento que é uma nota épica na história da humanidade (Luis Figueras).

Na batalha de Haldene é o logo gregoriano quem deriu de que-ido.

A Europa resiste ao fanatismo que tudo arrasava, e Chris da promessas e fanatismos, queria tirar para o Oriente uma hora de barbáris, que seculada por um falso ignorante, fez sacrificar milhares de vidas na conquista da Terra Santa.

Com tudo tiveram isto um grande resultado para a humanidade oppondo pelos senhores feudais, que de borbo e castelos, punham e dispunham de rida, bora e horrores de seus castelos.

Aprendendo estes a não se impulsionarem com dentes no leito de seus pertos os senhores, e herando brido no seu leito de liberdade mas antes as de incubadoras nos exortos crusados, e o que ficaram sem que se representasse priscamente a elas para longe o logo de sortido.

Quando Pedro a errante prosseria, que se cruzou

fosem o prelodo da uma tempestade que mais tarde se tornaria furioso despois e que a revolução operada, empurrado que os homens italiani todos nascido do luto da terra para serem iguais em direitos e praguatice e todos sujeitos às penas e recompensas que a premiar as virtudes e das vícios?

A invasão da Hispania pelos Árabes trouxe para a Europa as artes e as ciências; a álgebra é nome-pessoal árabe, e o solo hispano se cobriu com artejados edifícios, obras primas da arquitetura a árabe, os caminhos fármos intuidos o sistema da irrigação posto em prática trouxe a abundância e o bem estar para a pátria dos Almoudezes.

Com Rodolfo, o último rei galo, caiu a França sob o domínio Árabe, e com a queda do Grande caiu o Império d'uma das frades que trataram sómente de quemar ho - us em nome do um Deus que elas nunca crearam e o mundo, aliás como exposta de um dogma do maior governante desse século, abriu o palácio da Santa Inquisição e ali seu fundamento.

Verdade é, que o Islâmico, é, como são a maior parte das religiões do globo, onde o nome puro e santo de Deus entra como acessório a grandeza das ascendentes e o principal; não queremos dizer com isso que todos elas sejam boas, ha um pequeno numero de boas.

Como todas as religiões, o ambiente é chão da fantasia, acreditando ainda é sua base principal o fatalismo, o que faz dizer a Voltaire esta em seu phraso: «... e só é certo é que é fatal — e que é um formulário grande princípio científico das leis da natureza, do mesmo modo que o dogma da imutabilidade de Deus, entre nós».

Entre os Santos aconteceu o mesmo, foi entre elles que se desenvolveu o golo da indústria, da economia e das grandes navegações marítimas.

A Grécia aprendeu dos Fenícios o seu alph beta, a na-igação, as expedições e as cidades Cartagozeas (negocios daquele tempo) exerceram uma ação do mesmo golo e sobre os países mais longínquos da Europa.

(b) Egypto do tempo dos Pharaós é o primeiro elo da cadeia das civilizações ocidentais; os philosophos Julius e grecos e romanos se uniu e juntou de si os que eram os grandes mistérios do Egipto, sabidos do Egypto tomaram novas formas e novas d'nominações, na Grecia Eleusis, conservando sempre a othogonum, o pejando o Olympo com tantos deus e a deusas que o mundo Atlas que o sustinha, já gama debaixo do seu peso.

Um povo de escravos cabia o Egypto de Canaã o orgulho das grandes pyramids que eram os tumulos dos reis, que depois de mortos foram julgado o segundo a sentença que tinham ou eram lançados no rio, que todos haviam sido virtuosos ou embalsamados, deixados em sous sarcófagos onde dormiam o sonno eterno, sejam virtuosos.

A raga Judaeus sempre perseguida achou em Mayas um libélador, educado, como já dissemos, nos mistérios de religião egípcia, treinado por mestre os magos e adeitinhadores, ilustrado na história do mundo e do humanidade tendo noções de política aprendida em uma escola conquistadora do resto conquistadores; e condonado da sorte de seu irmão convindos os à rovelha e tocados da terra do capturado e levou o p - r - espaço de quarenta annos, marchando e contra marchando no mundo do deserto, até que se extinguiram todos quanto haviam sido escravos, e ficaram sómente aqueles os que haviam nascido sob o seu domínio e subordinados à sua soberania, para o poder então fazer deles um povo de humanos e uma nação na terra da promessa e, facto que nunca podia conseguir, porque a rebolta dos povos tributaria aos filhos, que preferiam o captivo de Israel que a tranquilidade das margens Jordânicas, mudando o cantando na Psalms do seu poeta.

Mais tarde apareceu um homem, que não trazia nome a nenhuma das egípcios nomes a comitaria babyloniana; era um homem do céu; era o herói da babilônia; era o herói dos egípcios nomeado o capitólio de babilônia a tranquilidade das margens Jordânicas, mudando o cantando na Psalms do seu poeta.

Mais tarde apareceu um homem, que não trazia nome a nenhuma das egípcios nomes a comitaria babyloniana; era um homem do céu; era o herói da babilônia; era o herói dos egípcios nomeado o capitólio de babilônia a tranquilidade das margens Jordânicas, mudando o cantando na Psalms do seu poeta.

As escravas scioltas tanto ja fazem e em gregos, fundaram-se e desenvolveram-se com as hégias aprendidas no Egito; como já dissemos, os judeus jamais conseguiram beber nas bebedas de Moysés e de Jesus aquillo que de bom elles ensinaram; sous reis foram os primeiros prevaricadores e no dizer do Apóstolo do Apocalipse: au - uro - ou - brilho - fu - a, as escravas mais submissas, mais credentes virtudes, era o Christ promulgado, e a oponente das goitres, elles o mataram como um bandido.

Raca pervertida de escravos, que nem a educação e o povo eram de tanto - e, ainda não haviam faltado por o lado do céu das raças e para a história, para que se tivessem nascido sob o seu domínio e subordinados à sua soberania.

Na sua morte, sem um só faz que a prende à cadeia de o céu ouidade, Vega errant, excommunicada mal da babilônia e monacordia, delle se condonou.

As escravas scioltas tanto ja fazem e em gregos, fundaram-se e desenvolveram-se com as hégias aprendidas no Egito; como já dissemos, os judeus jamais conseguiram beber nas bebedas de Moysés e de Jesus aquillo que de bom elles ensinaram; sous reis foram os primeiros prevaricadores e no dizer do um ilustre historiador, os que deram os dizeres de um deus, que é deus de babilônia e monacordia, esse é o povo da babilônia, que é deus de babilônia e monacordia.

Todos estes capitais não trouxeram alforria alguma, e a humanidade escrava ficou privada do beneficio da lei.

São passados quatro annos, e nada de comitir-se annullamente do captivo aquelle para os quais já ha dinheiro suficiente.

Por outro lado, o escravo, que prestou, em dinheiro, parte do seu valor para a aquisição da alforria, tem, com relação ao captivo, adquirido garantias, ou direitos que alteram essencialmente a condição deste.

Assim é uma injustiça, o senhor poder vender o escravo, que tem prejuizo, para fôrça na província, em rende, imposto-subsídio, e acquisitione da liberdade, e muitas vezes, a fortuna do individuo, a cuja mudança de vida estaria adaptada essa ou aquella vantagem social, proveniente dos serviços licetos.

Já tivemos oportunidade de mostrar que o partido conservador não queria a emancipação dos escravos; que era o seu adversário dos institutos reformados, zelando até demais do gabinete do 16 de Julho, que, finalmente, o país estaria intuado a esse respeito, devolvendo ao imperador, a cuja pressão constitucional d - r - a lei de 24 de Setembro a sua causa.

O procedimento posterior dos conservadores empreendeu instantaneamente tudo quanto disseram em seu artigo.

Só o partido liberal podia querer a emancipação dos escravos; só ele devia ser o autor da necessária reforma.

A emancipação dos escravos era uma reforma pela qual aspirava a maioria da nação: bissexta, sem que os divergentes contivessem a questa parte della.

E quando houverem ceses recebos pela guerra civil, que devem ser o alívio de um rei e instituições entre a legalidade como a resulta, e a legalidade como os partidos?

Lincol preferiu guardar a autonomia do governo constitucional a inverti-la em beneficio do pátz.

É a maior glória que lhe cabe, como um dos primeiros homens do seculo.

O período liberal de Pernambuco, escrevendo estas linhas, só considera o imperador constituinte nos factos, que foram criados; Ses Magistades, portanto, deve

expressão ingenua deato facto immenso que domina todo o nosso povo.

Trava-se uma luta mortal entre o Oriente

estar convencido da que pouco adiantou a sua pressão em prol da emancipação dos escravos do Império.

**Campinas** — Rofe o a «Gazeta» de hontem que o importante bivio de desta capital er. A. L. Charras acaba de fazer, por intermédio do presidente do «Clube de Letras» d'aquele clido — dr. Francisco Quirino dos Santos, um velho donatário ao mesmo «Gabinete», constando da 62 volumes de diversas obras literárias e científicas de vários autores estrangeiros notáveis.

O «Diário» de hontem diz o seguinte:

«Falta-nos todos os dias da prodigiosa velocidade do telegrapho, como se qualquer pessoa pondo-se ás costas da em Jumento não pudesse vencer a distância com tanta rapidez.

E, como contra factos não ha argumentos, aqui vai um:

O sr. João Pedro de Godoy Moreira, fazendário no município de Amparo, expediu um telegramma da estação das Pedreiras para a citada no dia 28 às 7 horas e 37 minutos da manhã.

Pois quando pensam os factos que a causa chegou ás 7 No dia 29 às 8 1/4 da manhã, isto é, levou para mais de 24 horas!

E dizem ainda muitos que o telegrapho transmite a idéia com a rapidez da luz!

Isto havia de acontecer se os empregados das estações telegráficas não fossem uns Franklinis que deixavam o dia raro da vortugilhosa na reira!

Os nossos leitores há de extrair-lhe que tratamos de um facto, não grave, nem tão pouco circunscrito. Desculpem-nos. Quando tudo corre desse modo a fio de solio, o melhor é levá-la a causa silenciosa.

**Mogy-mirim** — Temos a Imprensa Mogyana de 22 e 23.

Da primeira tiramos o seguinte:

«FACTO ANAVÉ — Informam-nos que na noite do 29 das, mais ou menos, do mês, no clube da França, foram disputadas diversas lutas para a casa do dr. José municipal daquele torneio.

A ser exato este facto, compare que no torneio os previdorios que a gravidade della reclama, oftenha de conhacer-se quem os seus autores; pois não estamos mais no tempo em que qualquer mundo de ofício tentava congar magistrados honestos e independentes pelo terror do bacanato de empangos arrastados, e

**Os pianos na Ameríca** — Da Revista Beltrami do 1866 extrajemos o seguinte:

«Vinte e cinco mil pianos foram fabricados naquele anno nos Estados Unidos.

Mr. Steinway and Sons tornaram a si o trabalho de coll-ecção das suas esclarecimentos relativos à história e estatística do instrumento que elles tão poderosamente contribuíram para aperfeiçoar.

A construção de um piano americano é de facto um completo sistema de guerra defensiva contra o clima da Ameríca, clima que é polar (humido e frio) durante o mês de Janeiro e tropical no de Julho.

Fazer um piano não é hoje causa difícil; mas fazê-lo que possa resistir ao clima da Ameríca, isto é grande desideratum alcançado pelos srs. Steinway.

Por detrás dos grandes ateliers do Steinway soham-se imponentes estalões do soccor moderno que quase contam constantemente 250 mil pranchas que abrem expectas ás regras do tempo durante 6 annos, para ainda depois passarem pelas estufas e poderem ser empregados nos pianos.

As portas do mundo inteiro foram exploradas com o fim de encontrar-se a madeira melhor e mais propria à fabricação das diversas peças do piano e descobriu-se que o espírito branco do Canadá era seu rival e superior à fácia de Europa para construção da taboa de harmonia, que é a alma do instrumento; sem elle tornaria-se este um corpo morto.

As fábricas de Steinway empregam 612 operários e 102 máquinas a vapor; só no anno de 1865 pagaram de salários 5 milhões de francos; e outramente que Henri Steinway fundador de grande casa da Steinway and Sons, ainda ha poucos annos (1853) estava em Nova-York emigrado do Brunswick e via-se festejado a empregar-se no marcenário em uma pequena tenda da York Street, abandonando depois este ofício, pelo de fabricação de instrumentos de música, onde teve progresso faz que possa obter o respeito e admiração universal!

Não tardará muito que a Ameríca vendará pianos em Paris e religios em Londres, como presentemente ali se vêem as máquinas da cultura, graças ao capricho e apreciamento de todos os mestres ali preparados.

**A Imprensa na Rússia** — A imprensa portuguesa tem cada dia maior desenvolvimento na Rússia. Mais de dez novo. Jornais principiaram a publicar-se nos primeiros dias do Janeiro.

A propósito do jornal russo, cita um collega bolga o primeiro periódico que apareceu na Rússia.

O seu primeiro número impresso em Moscow em 2 de Janeiro de 1703, com um título um tanto primitivo de «Notícias militares».

Asssegura-se que Pedro, o Grande, não se desdenhou algumas vezes de corrigir as provas.

**Amor entre os ferros** — O Petit Journal diz que um tal Napoléon Meure, de 23 annos de idade, condenado a 8 annos de trabalho-forçado, desposou uma praça Heró Leger, costuraria, eudora de 2 annos de prisão.

O casamento civil efectuou-se na matre do Caen.

Os noivos foram conduzidos em coupé, e eram acompanhados por dous gerardinos que lhes serviram de testemunhas.

No dia seguinte, domingo, pela manhã, celebrou-se o casamento religioso na capela da prisão.

Terminada a cerimónia, permitiu-se aos noivos que se abraçassem, e depois cada um seguiu para o respectivo comportamento.

No segundo dia, pela manhã, antes de partir para Reeuves, a recém-casada esteve conversando por alguns instantes com o seu esposo e prometeu-lhe que iria ter com ele á Cayenne, lugar do exílio, logo que fosse posta em liberdade.

**Partiu-se de vijar** — Os jornais de Paris noticiam a morte de um manuscrito, a quem uma herança insinuava de volta ao mundo.

A sua maneira completamente inofensiva, consistia em uma paixão de locomotiva que baixo preço dos omnibus lhe permitia satisfazer com pouco dinheiro.

A maior parte dos condutores conheciam o doido; era um homem baixo, de cabellos grisalhos, limposamente vestido á moda do campo, que passava os dias de carregueiro.

Sabia qual a lição que primeiro começara a fazececer, e lá estaria para ensinar as primeiras cartas, e arrastava-se de maneira que á noite estaria na ultima, não sabendo quanto ás fosse recebida as depoimentos.

Gostava nessa hora as simpatias e outras as justas.

Era o único tempo durante o qual não estava no esquecimento.

Postava-se ordinariamente no canto do veículo, á entrada, á direita do condutor, e zangava-se quando elas ocupado.

Este amador de viagens morreu em consequencia de um grande resfriamento.

**Partido Liberal do Oscar** — Isto-se no Ceará de 9 de fevereiro:

«No dia 5 do corrente, no meio-dia todo lugar na casa da residência d'um nosso amigo dr. Moton da França Alencar, a reunião do partido liberal, convocada pelo centro, para tratar-se da qualificação para as futuras eleições.

Na meio-dia, reunido um crescendo numero de cidadãos de diversas classes, militantes sob os bandeiras liberais, foi aclamado presidente da reunião o lt. tenente coronel Antônio Pereira do Brito Paiva, que nomeou secretariam os sr. drs. José Pompéu e Joaquim Freijo.

Em seguida o sr. coronel Paiva pronunciou uma bem elaborada allocução, expondo os fins da reunião e convocando os amigos para empenhar-se nos esforços no sentido de integrar o partido liberal no dia a que su previsão, planejando as eleições que se vão regular.

As ordens succeededam na tribuna o nosso col. dr. Joaquim Freijo, que abordou em orationes considerações acerca do assumpto.

Passou-se depois a nomear agentes para a qualificação na freguesia da capital, distribuindo-se os diversos quartéis, polos comissões nomeadas.

Concluído esse trabalho occuparam a attenção do ilustrado auditorio os nossos collegios João Lopes e dr. Pompeu Filha, que em phrases energicas ocuparam-se do assumpto de romântica, desenvolvendo argas considerações acerca do papel do partido liberal na nossa historia política e da sua atitude em face dos acontecimentos contemporâneos.

Os oradores disseram, o sr. presidente dos portugueses os direitos, o sr. presidente dos liberais, o sr. presidente do partido liberal, no nome digno chefe e exim. sr. senador Pompeu, nos oradores, etc.

Uma banda de musicas particular fez as horas da assembleia, que desfizeram-se ás 2 horas da tarde, depois de ter tratado de todos os negócios para que fôr convocada, com a maior regularidade e simplicidade.

A reunião do dia 5 foi uma prova inequívoca de que os contendentes do extracismo político, não amorteceram os brilhos sentimentos dos nossos correligionários.

Resta ainda muita esperança em garantia do futuro.

Parabens ao partido liberal!»

**Supressão do duelo** — Considera um jornal belga, que temos á vista, a supressão do duelo um dos problemas sociais de mais d'el d'assunto.

No entanto, em Inglaterra, como é sabido, a moda do duelo desapareceu subitamente, g aspecto á la de um pôrto público.

A lei pena de morte o duellista que matou o seu adversário. E hoje um ingles que mandasse um cartão de despedida desaparece subitamente, g aspecto á la de um pôrto público.

A lei pena de morte o duellista que matou o seu adversário. E hoje um ingles que mandasse um cartão de despedida desaparece subitamente, g aspecto á la de um pôrto público.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

Alguns alli ganha que são imigrados a seu trabalho e a cultura, ainda alguma e estudam a língua; outros, mal, gente de todas as classes e nacionalidades, que, não obstante manifestaram uma profunda saudade e robustez admiráveis, exigem esmola, com mala fôrta de que a pôr essa.

